Comunidade Viva

Paróquia de São José
Algueirão - Mem Martins - Mercês

Ano XXVI N.º 1180 Domingo XXIX do Tempo Comum - Ano A

DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

Evangelho – Mateus 22, 15-21

Irmãos e irmãs, amados em Cristo!

O Evangelho de hoje apresenta-nos uma situação muito interessante. Alguns fariseus e partidários de Herodes aproximam-se de Jesus para Lhe fazer uma pergunta: «É permitido ou não pagar o tributo a César?» A pergunta parecia simples, mas escondia uma armadilha. Se Jesus dissesse que era permitido pagar o imposto, poderia ser acusado de apoiar o poder romano, que oprimia o povo. Se dissesse que não era permitido, poderia ser denunciado às autoridades.

Mas Jesus conhece a intenção do coração humano. Por isso, responde com sabedoria: «Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». Esta resposta vai muito além da questão dos impostos. Jesus ensina-nos a compreender as nossas responsabilidades na sociedade e, sobretudo, a reconhecer o lugar de Deus na nossa vida.

1. Ser cristão é assumir as nossas responsabilidades

Irmãos e irmãs, Jesus não nos ensina a fugir das nossas responsabilidades. Pelo contrário, convida-nos a viver com honestidade, justiça e sentido de dever. Somos cristãos, mas também somos cidadãos, pais e mães de família, trabalhadores, estudantes, catequistas, membros dos conselhos paroquiais e participantes na vida da sociedade.

Cada um de nós tem responsabilidades que não pode ignorar. Na nossa comunidade paroquial, por exemplo, não basta participar na Eucaristia ao domingo. É necessário colaborar na construção de uma comunidade viva, fraterna e missionária.

Precisamos de cuidar da nossa igreja, apoiar a catequese, acompanhar os jovens, visitar os doentes, estar próximos dos idosos e ajudar as famílias que atravessam dificuldades. Também devemos respeitar as autoridades legítimas, cumprir os nossos deveres e contribuir para o bem comum.

A fé cristã não nos afasta da sociedade. Pelo contrário, leva-nos a trabalhar para que a sociedade seja mais justa, mais humana e mais solidária. Um cristão verdadeiro não é aquele que apenas reza dentro da igreja, mas aquele que leva o Evangelho para dentro de casa, para o trabalho e para a sociedade.

2. Dar a Deus o que é de Deus

Jesus não termina a sua resposta falando apenas de César. Ele acrescenta algo fundamental: «Dai a Deus o que é de Deus». Esta é a parte mais profunda do Evangelho. Podemos pagar os nossos impostos, cumprir as nossas obrigações e respeitar as leis, mas precisamos de perguntar: que lugar ocupa Deus na nossa vida?

Muitas vezes, damos tempo ao trabalho, aos negócios, às preocupações, ao dinheiro e às redes sociais, mas deixamos pouco tempo para Deus. Às vezes, lembramo-nos de Deus quando estamos doentes, quando perdemos o emprego, quando enfrentamos problemas familiares ou quando precisamos de uma graça. Mas, quando tudo corre bem, esquecemo-nos de agradecer. Dar a Deus o que é de Deus significa entregar-Lhe o nosso coração, escutar a sua Palavra, viver os seus mandamentos e procurar a sua vontade nas nossas decisões.

Não significa abandonar a família, o trabalho ou a sociedade para viver apenas dentro da igreja. Significa colocar Deus no centro de tudo aquilo que fazemos. Quando um pai educa os filhos com amor e responsabilidade, está a dar a Deus o que é de Deus. Quando uma mãe cuida da família com dedicação, está a dar a Deus o que é de Deus.

Quando um jovem escolhe a verdade em vez da mentira, está a dar a Deus o que é de Deus. Quando um catequista serve sem procurar elogios, quando um sacerdote acompanha o seu povo com dedicação e quando um paroquiano ajuda alguém que sofre, todos estão a dar a Deus aquilo que Lhe pertence.

3. A nossa vida pertence a Deus

Irmãos e irmãs, Jesus utiliza a imagem da moeda de César. A moeda tinha a imagem e a inscrição do imperador. Mas nós, seres humanos, fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Por isso, a nossa vida tem uma dignidade que não pode ser destruída pelo egoísmo, pela violência, pela corrupção ou pela indiferença. Se fomos criados à imagem de Deus, também devemos reconhecer essa imagem nos nossos irmãos.

Não podemos dizer que amamos a Deus e desprezar os pobres. Não podemos rezar pela paz e alimentar conflitos dentro da família. Não podemos falar de fraternidade na igreja e espalhar divisões na comunidade. Não podemos receber a Eucaristia e continuar a tratar os outros com desprezo. O rosto de Deus também se torna visível na pessoa que sofre, naquele que está sozinho, no doente que espera uma visita, na família que não tem o suficiente para viver e no irmão que precisa de ser escutado.

Por isso, dar a Deus o que é de Deus significa também reconhecer que cada pessoa merece respeito, amor e dignidade. A melhor maneira de honrar a imagem de Deus é respeitar a dignidade de cada ser humano.

4. Uma mensagem para a nossa comunidade paroquial

Querida comunidade, este Evangelho convida-nos a examinar a nossa vida pessoal e comunitária. Perguntemo-nos com sinceridade:

* Estamos a dar a Deus o primeiro lugar nas nossas decisões?
* Participamos na vida da paróquia apenas para receber, ou também estamos disponíveis para servir?

* Somos capazes de colaborar, mesmo quando ninguém nos agradece?
* Respeitamos as pessoas que pensam de maneira diferente da nossa?
* A nossa comunidade é verdadeiramente acolhedora para os pobres, os idosos, os jovens e as famílias que vivem momentos difíceis?

Uma paróquia não se constrói apenas com paredes, bancos, imagens ou festas. Constrói-se com pessoas que oferecem o seu tempo, os seus dons, a sua oração e o seu amor. O Senhor não nos pergunta apenas quanto dinheiro damos à Igreja. Pergunta-nos também quanto amor colocamos no serviço, quanta paz levamos às famílias e quanta esperança oferecemos a quem sofre.

Cada um tem alguma coisa para oferecer. Talvez não tenhamos muito dinheiro, mas podemos oferecer uma palavra de conforto, uma visita, uma oração, um gesto de reconciliação ou uma mão amiga. Quando cada pessoa coloca os seus dons ao serviço de Deus e dos irmãos, a comunidade torna-se mais forte e mais fiel à missão de Jesus.

Conclusão

Irmãos e irmãs, «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» é um convite a viver com equilíbrio, responsabilidade e fidelidade. Cumpramos os nossos deveres na sociedade, mas nunca nos esqueçamos de que Deus deve ocupar o centro da nossa vida. Não entreguemos ao mundo todo o nosso tempo, toda a nossa atenção e todas as nossas forças, deixando a Deus apenas os momentos de dificuldade.

Ofereçamos-Lhe o nosso coração, a nossa família, o nosso trabalho, os nossos talentos e a nossa comunidade. E, acima de tudo, reconheçamos a imagem de Deus em cada pessoa que encontramos.

Que a nossa oração não fique apenas nos nossos lábios, mas se transforme em gestos concretos de justiça, solidariedade, perdão e amor.

Senhor Jesus, ensina-nos a cumprir as nossas responsabilidades com honestidade e a colocar-Te sempre no centro da nossa vida. Faz da nossa comunidade paroquial uma família unida, onde ninguém seja esquecido, onde os pobres sejam acolhidos e onde cada pessoa encontre amor, respeito e esperança. Que tudo aquilo que somos e fazemos seja para a tua glória e para o bem dos nossos irmãos.

Padre Hilário Ndumba

Aviso - Retoma do Horário Habitual das Missas

Informamos toda a comunidade paroquial que, o horário das celebrações eucarísticas já regressou à normalidade.
A Eucaristia de sábado, pelas 16:30, no Algueirão, já voltou a ocorrer regularmente.

AVISOS

Festa de Nossa Senhora das Mercês

Nos dias 16, 17, 18, 23, 24 e 25 de Outubro decorre a tradicional feira das Mercês. No domingo, dia 25, teremos a Missa às 15h00, celebrada no espaço da feira, seguida de procissão pelas ruas da Tapada das Mercês. Convidamos todos a participar.

Recolha de alimentos — precisamos de voluntários

Nos próximos dias 24 e 25 de outubro, o nosso Centro Social da Paróquia irá realizar-se uma recolha de alimentos nos supermercados, destinada a apoiar quem mais precisa na nossa comunidade.

Para esta iniciativa, precisamos de voluntários que possam colaborar em turnos de 2 horas, entre as 10h e as 19h. Se puder disponibilizar algum do seu tempo, junte-se a nós nesta missão de partilha, solidariedade e serviço ao próximo, inscrevendo-se no cartório paroquial ou na secretária do centro social.

MENSAGEM DO PATRIARCA DE LISBOA PEDINDO ORAÇÕES PELA RECUPERAÇÃO DO PAPA LEÃO XIV

Caríssimos irmãos e irmãs,

Vamos recebendo com alegria e gratidão as boas notícias que nos chegam acerca da evolução favorável da situação clínica do Santo Padre, o Papa Leão XIV. Neste momento, em que a Igreja acompanha com particular proximidade a recuperação do Sucessor de Pedro, damos graças a Deus pelos sinais positivos que vão sendo comunicados e pelo cuidado de todos os profissionais de saúde que o assistem.

Ao mesmo tempo, peço a todas as comunidades cristãs que continuem a rezar pelo Santo Padre e a manifestar-lhe, de diferentes modos, a proximidade, a comunhão e o afeto da Igreja de Lisboa. A oração pelo Papa é sempre expressão concreta de uma Igreja que se reconhece unida, que partilha as alegrias e as fragilidades dos seus membros e que acompanha com especial solicitude aquele a quem foi confiado o ministério de confirmar os irmãos na fé.

Como sinal dessa comunhão, determino que, na Oração Universal das Missas do próximo Domingo, XXIX do Tempo Comum, seja acrescentada, logo após a primeira intenção, a seguinte prece:

Pelo Santo Padre, o Papa Leão,
pelo pronto restabelecimento das suas forças no exercício do ministério
e pelos profissionais de saúde que velam pela sua recuperação, oremos.

Continuemos, pois, a confiar o Santo Padre ao Senhor e à proteção materna de Nossa Senhora, pedindo que lhe conceda plena recuperação, paz e renovada fortaleza para o exercício da missão que lhe foi confiada.

Invoco sobre todos vós a bênção de Deus.

Lisboa, 16 de outubro de 2026

† RUI, Patriarca de Lisboa

Largo da Igreja - 2725-061 Mem Martins | Tel: 219226390 | e-mail: cartorios.josealgueirao@gmail.com | http://paroquiasaojose.pt/